

019

ESTUDO METALOGENÉTICO DO EVENTO HIDROTERMAL DAS MINAS DO CAMAQUÃ NO SETOR URUGUAI E JAZIDA SANTA MARIA. *Luciana Cabral Nunes, Luiz Fernando de Ros, Marcus Vinicius Dorneles Remus (orient.) (UFRGS).*

As mineralizações disseminadas e filoneanas de Cu, Pb, Zn, (Au e Ag) de Minas do Camaquã e da Jazida Santa Maria ocorrem em conglomerados e arenitos pertencentes aos alogrupos Bom Jardim e Cerro do Bugio. A origem do minério nestas jazidas é controversa, existindo três hipóteses propostas: minério sedimentar-detrítico; diagenético ou magmático-hidrotermal. Este trabalho visa contribuir para o entendimento da gênese do minério destes depósitos. Estudos das relações texturais do minério e de inclusões fluidas em esfaleritas (ZnS) filoneanas, juntamente com dados de isótopos estáveis de oxigênio e carbono em carbonatos associados, são utilizados para elaborar um modelo de origem para as mineralizações. Os resultados parciais do estudo de inclusões fluidas nas esfaleritas indicam uma temperatura média de homogeneização de 260°C. A composição isotópica do carbono indica duas possíveis fontes: percolação de fluidos marinhos ou provenientes do embasamento e influenciados pela dissolução de seqüências carbonáticas marinhas. A idade obtida pelo método Rb-Sr em sulfetos da Mina Uruguai de 396 ± 92 Ma com uma razão inicial Sr/Sr de $0,708 \pm 0,011$ pode estar vinculada ao evento vulcânico do Membro Rodeio Velho (~ 470 Ma; Remus et al., 1999). As razões iniciais Sr/Sr, indicam que o Sr do fluido mineralizador é proveniente de uma fonte crustal, possivelmente relacionado a intrusões graníticas contemporâneas. Os resultados parciais do estudo indicam que a origem do minério filoneano das Minas do Camaquã e da Jazida Santa Maria é magmática-hidrotermal, embora a mineralização disseminada deva ter ocorrido sob condições diagenéticas, envolvendo temperaturas inferiores a 200°C. (PIBIC).